

# PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Danielle Regina Ullrich

## Resumo

Este trabalho se refere ao relato de uma experiência docente no ensino superior possibilitada pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS. O estágio foi desenvolvido por uma doutoranda acompanhada pela professora orientadora no curso de Graduação em Administração. O objetivo deste estudo é relatar uma experiência pedagógica, descrevendo as vivências nas atividades propostas para o exercício da docência, analisando os desafios inerentes à prática docente no ensino superior em Administração. A prática pedagógica ocorreu na disciplina de Relações de Trabalho durante o segundo semestre de 2010. O relato configurou-se como uma pesquisa descritiva e um estudo de caso. A experiência possibilitou conhecer as várias estratégias de ensino, compartilhar o conhecimento e a experiência com outro professor, reconhecer que ensinar é possibilitar o aprendizado dos alunos e refletir sobre o ensinar e aprender constantes do “ser professora”.

**Palavras-Chave:** estratégias de ensino; compartilhamento de experiências; conhecimento.

## 1. Introdução

Este estudo é relato de uma experiência de estágio docente, desenvolvido por uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na disciplina de Relações de Trabalho ofertada no curso de graduação em Administração desta universidade, no segundo semestre de 2010. Barreiro e Gebran (2006) afirmam que a formação docente é o início da busca de uma base para o exercício dessa atividade. Concebida assim, assenta-se em concepções e práticas que levam à reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa.

A oportunidade de realizar um estágio para o exercício da docência permite compreender as dinâmicas da atividade, aproximar a convivência com o espaço da sala de aula, bem como desenvolver uma postura consciente e crítica da profissão. São tais vivências incorporadas ao conhecimento teórico adquirido pelo professor durante seu processo de formação, que servirão de base para as futuras atividades de docência. Pimenta (1997) destaca que a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Portanto, envolve o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que ocorra a aprendizagem por parte dos alunos. Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A oportunidade de experimentar um estágio docente permite uma melhor compreensão do processo de educação, dos desafios inerentes à profissão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que criem possibilidades para a transmissão do conhecimento teórico. A transferência das experiências adquiridas pelo professor titular ao estagiário docente, complementa e fortalece a formação deste novo professor, uma vez que entram em cena vários tipos de saberes. Milanesi et al. (2008) afirmam que um professor possui tanto saberes disciplinares e interdisciplinares, saberes didáticos e epistemológicos, como saberes pedagógicos, psicológicos e filosóficos. A multiplicidade de saberes que envolvem a formação docente e o processo envolvido nesta formação, tornam pertinente questionar: qual a importância da experiência docente ao longo do processo de formação do professor que atua na área de Administração? Pressupõe-se que o ingresso na carreira acadêmica na área de Administração, envolve profissionais desta área com experiência no mercado. Ou ainda, estudantes que seguem a vida acadêmica com pouca ou nenhuma experiência profissional. Ambas as hipóteses caracterizam profissionais que possuem experiência teórica ou prática, mas não possuem experiências pedagógicas, que podem ser obtidas ou compreendidas através da realização de um estágio docente.

Para tanto, este estudo relata a experiência de um estágio docente desenvolvido por uma administradora com pouca experiência profissional no mercado de trabalho, na disciplina de Relações de Trabalho do Curso de Administração da UFRGS. O objetivo deste estudo é relatar uma experiência pedagógica, descrevendo as vivências nas atividades propostas para o exercício da docência, analisando os desafios inerentes à prática docente no ensino superior em Administração.

## 2. Metodologia

Este estudo baseia-se na técnica da pesquisa descritiva, à qual segundo Gil (2010), têm como objetivo a descrição de características de determinada população. As pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um determinado grupo. Classifica-se como um estudo de caso, que conforme Gil (2010),

consiste no estudo profundo e exaustivo de um objeto, de maneira que permita um amplo e detalhado conhecimento. De tal modo, este relato é resultado da realização de um estágio docente na disciplina de Relações de Trabalho ofertada pelo curso de graduação em Administração da UFRGS, no segundo semestre de 2010. A população envolvida neste processo foi formada por um grupo de 32 alunos de graduação, a professora titular da disciplina e a estagiária docente. A interação ocorreu durante as 30 aulas programadas com os alunos, de forma presencial e também à distância no repasse de informações e materiais através de e-mail. Além da interação com os alunos em sala de aula e por meio eletrônico, foram realizadas reuniões de instrução e oportunizadas conversas informais com a professora orientadora.

Os dados, que permitiram o desenvolvimento deste relato, foram obtidos durante a realização do estágio docente oriundos da participação e envolvimento da estagiária docente neste processo. Várias estratégias de ensino foram utilizadas, as quais permitiram interação com os alunos: exposições dialogadas; estudos de caso e exercícios; palestras; vídeos; discussões estruturadas em grupo; painéis de debates e seminários; atividades de leitura e exercícios à distância. Ao final do processo foi realizado um encerramento das atividades que objetivou um *feedback* dos alunos bem como da professora titular. O relato é baseado no desenvolvimento destas estratégias em sala de aula, nas experiências adquiridas pela convivência com os alunos e com a professora titular e nos desafios enfrentados ao longo deste processo.

### 3. Resultados e Discussão

Durante a realização do estágio docente foi possível desenvolver uma melhor compreensão sobre a atuação e os desafios enfrentados pelos professores no exercício da docência. Segundo Freire (1996, p.45), “O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando coragem.” Ao partilhar o espaço da sala de aula com um professor mais experiente, aos poucos o “medo” em desenvolver a docência vai sendo superado, doutrinado, em especial quando se observa a postura e a desenvoltura com que o professor titular domina este espaço e tempo. Em alguns momentos durante a realização deste estágio, a sensibilidade desenvolvida pela professora titular da disciplina ficou evidente: a) ao democraticamente permitir a participação e o envolvimento dos alunos na construção e elaboração do plano do ensino, permitindo aos mesmos opinar sobre as formas e estratégias de como o semestre seria desenvolvido, bem como os conteúdos de maior interesse dos alunos; b) ao se interessar pela experiência prática dos alunos e permitir sua exposição, trazendo para a sala de aula contextos dos mais diversos; c) ao se interessar pela aparência e saúde dos alunos, muitos cansados pelo dia de trabalho, aproximando-se e conversando sobre as dificuldades enfrentadas e aconselhando-os a cuidar da saúde; d) ao notar a insegurança da estagiária na resposta às dúvidas, complementando as respostas com a própria experiência; e) ao transmitir e partilhar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida profissional e pessoal, o que enriquece a convivência com os alunos e permite aproximá-los da realidade prática.

Estes foram alguns dos aprendizados obtidos ao observar-se a atuação da professora titular da disciplina. Mas além de aprender sobre a postura, a desenvoltura, o domínio de sala de aula, outros aprendizados ocorreram mediante o desenvolvimento das estratégias de ensino utilizadas. Ao longo do semestre, buscou-se alternar aulas teóricas, através de exposições dialogadas, com aulas práticas que engajavam os alunos em diversas atividades. Várias foram as técnicas e estratégias utilizadas ao longo desse processo, a fim de garantir que os ensinamentos pudessem ser apreendidos pelos acadêmicos. As aulas expositivo-dialogadas perduraram ao longo do processo, permitindo interação entre as experiências da professora titular, da estagiária docente e dos alunos. No curso de Administração, muitos alunos trazem para sala de aula sua experiência profissional adquirida pela atuação em diversos ramos da administração. Esta era uma das características presentes nesta turma, que contava com alunos que trabalhavam no mercado financeiro, na área de vendas, na área de *marketing*, dentre outras. Tal característica enriqueceu ainda mais as aulas, ao confrontar essas experiências com os conteúdos teóricos que estavam sendo abordados.

Outras técnicas como apresentação de *cases* (na Administração os *cases* são casos de ensino que propõem problemas práticos) e de vídeos oportunizaram aos alunos vislumbrar aspectos teóricos na realidade. A teoria, base para o desenvolvimento do conhecimento, foi repassada por meio da solicitação de leitura semanal de artigos científicos e outras literaturas. Com base nas leituras realizadas em casa pelos alunos, as discussões eram travadas em sala de aula, oportunizando um espaço para o debate, a solução de dúvidas e a construção de novas idéias. O aprofundamento das reflexões também foi oportunizado pelo desenvolvimento de textos teóricos pelos alunos, orientados por perguntas norteadoras, no qual eles deveriam desenvolver argumentos baseados nas leituras disponibilizadas e na busca de novos materiais bibliográficos e documentos científicos. Tais atividades foram realizadas em três oportunidades, caracterizando uma atividade à distância. Após o envio dos trabalhos pelos alunos, era de responsabilidade da estagiária docente fazer a leitura dos textos e repassar um *feedback* para os alunos, que ocorreu tanto de forma eletrônica como nos debates em sala de aula. Para mim, enquanto estagiária, esta foi uma forma de aprender a avaliar e interpretar as idéias desenvolvidas pelos alunos.

Ainda como estratégia de ensino, na segunda metade das aulas programadas, desenvolveu-se seminários temáticos pelos alunos, nos quais eles foram responsáveis pela transmissão do conhecimento teórico de determinado tema aos demais colegas. Para os seminários, os alunos foram divididos em grupos de no máximo quatro alunos, e puderam, democraticamente, escolher o tema de seu interesse para trabalhar. Os temas já haviam sido escolhidos pelos alunos no início do semestre, durante a construção do plano de ensino. Para o desenvolvimento dos seminários, todos os alunos deveriam fazer a leitura de um texto base, que era discutido e complementado por bibliografias complementares e dados atualizados sobre o tema. Na exposição dos seminários, apesar da maioria dos grupos de alunos optar por exposições dialogadas com os demais colegas, a disponibilização de dados recentes sobre a temática aliado à construção teórica, permitiu o reconhecimento e as atuais configurações do cenário das relações de trabalho no Brasil e no mundo. Para mim, enquanto estagiária, esta atividade revelou-se um desafio teórico e pedagógico, ao ter que complementar as idéias e informações trazidas pelos alunos, ao mesmo tempo, em que era necessário verificar a compreensão do tema pelos demais alunos.

Além da possibilidade de trabalhar e experimentar diversas estratégias de ensino, o que enriqueceu a formação pedagógica durante o estágio, outra possibilidade ofertada pela professora titular foi a elaboração conjunta das provas e do processo de avaliação realizado com os alunos. Este também se configurou num desafio, visto que avaliar e “medir” o aprendizado não é uma tarefa fácil. Para finalizar o semestre, idealizou-se uma atividade de *feedback*, na qual os alunos deveriam demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre. Desenvolveu-se com o grupo uma atividade de recorte e colagem, na qual os alunos deveriam optar por um ou vários assuntos trabalhados ao longo do semestre, e retratar através de um cartaz o aprendizado obtido. Cada grupo apresentou aos demais o cartaz e explanou sobre um ou vários temas que haviam sido abordados, demonstrando que os conteúdos trabalhados tinham sido apreendidos. Neste *feedback* vislumbrou-se que os objetivos traçados no início do semestre haviam sido alcançados.

Desta experiência relatada, ficou a consciência do papel exercido pelo professor e a confirmação daquilo que Freire (1996) nos coloca que ensinar é criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Isto ficou evidente, tanto com relação as estratégias de ensino desenvolvidas com os alunos, como na própria experiência do estágio, na qual muitas vezes a professora titular criou oportunidades para que eu pudesse produzir este conhecimento e experimentar a sala de aula em seu todo.

#### 4. Conclusões

A execução de cada uma das atribuições enquanto estagiária docente proporcionou uma oportunidade de inter-relação que foi além de conteúdos e planos. Fez pensar, repensar o papel de professora, e perceber que muito além do conhecimento teórico, outras habilidades são necessárias para o exercício da profissão. Os desafios e a convivência em sala de aula, fizeram lançar mão de ferramentas adequadas ao exercício da docência que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Tal experiência possibilitou experimentar diversos recursos didáticos e pedagógicos, empregar diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, estabelecer relação entre os conteúdos teóricos e a experiência prática tanto da professora titular quanto dos alunos.

Além de uma aproximação com as técnicas de ensino, a oportunidade em partilhar uma disciplina com um professor mais experiente, permite observar e absorver toda esta experiência adquirida ao longo de anos de docência. Tal prática permite entender o que Freire (1996, p. 47) afirma: “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.”

#### 5. Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Programa de Pós-Graduação em Administração pela concessão de Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino, durante o primeiro ano de doutorado.

#### 6. Referências

- BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MILANESI, Irton. et al. (org.) **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres: Editora Unemat, 2008.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.